



## Uma guerra sem trégua contra a violência

**Síntese:** *A criminalidade e o medo da violência aumentaram no país nos últimos anos. A insegurança está se espalhando pelo interior brasileiro e os crimes vitimam cada vez mais os jovens, associados de maneira crescente ao tráfico e ao consumo de drogas. As ações lançadas pelo governo do PT, como o Pronasci, falharam de maneira retumbante. Em contrapartida, as mais exitosas políticas de segurança pública adotadas no país nos anos recentes são de lavra tucana. Já passa da hora de a União jogar-se com todas as forças nesta guerra contra o crime.*

Segurança é uma das principais preocupações dos brasileiros. Já há algum tempo tem sido assim, mas a criminalidade e o medo da violência só aumentaram nos últimos anos. Estudos recentes mostram que a insegurança está se espalhando pelo interior do país e os crimes vitimam cada vez mais os jovens, associados de maneira crescente ao tráfico e ao consumo de drogas.

Nos últimos oito anos, uma média de 50 mil pessoas foram assassinadas por ano no país. É como se estivéssemos no meio de uma guerra. A taxa de homicídios encontra-se em 26,4 para cada grupo de 100 mil habitantes, de acordo com informações relativas ao ano de 2008 recém-divulgadas no Mapa da Violência, feito pelo Instituto Sangari em parceria com o Ministério da Justiça. Desde 2003, esta triste média oscilou pouco, apesar das promessas oficiais de combate ao crime.

Entre 2007 e 2010, um dos objetivos declarados do governo federal era diminuir a taxa de homicídios no país. Foi traçada até uma meta ousada: cortar pela metade a média nacional de assassinatos. O indicador deveria baixar de 25 para 12 a cada 100 mil habitantes, mas ficou longe disso.

O Ministério da Justiça chegou a lançar o Programa Nacional de Segurança Pública e Cidadania (Pronasci), apelidado PAC da Segurança, com investimento anunciado de R\$ 6,1 bilhões. Como o PAC original, seus efeitos foram inócuos. Desde 2006, as taxas de homicídios subiram em 15 estados e no Distrito Federal e caíram apenas em cinco unidades da Federação – para as demais não há dados atualizados disponíveis.

Com as taxas que continua a exibir, o Brasil ainda é considerado um país de violência epidêmica. Segundo a ONU, são caracterizados assim locais onde a média de homicídios fica acima de 10 para cada grupo de 100 mil habitantes. Infelizmente, é este o caso de todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal. Hoje, a menor média estadual no país é verificada no Piauí: 12,4.

Na comparação internacional, a situação também é desfavorável. Numa lista com 91 países compilados no Mapa da Violência, o Brasil é classificado como o sexto mais violento – tanto para a população em geral como para a faixa etária mais jovem. Apenas El Salvador, Colômbia, Guatemala, Venezuela e Ilhas Virgens convivem com situação de criminalidade mais deflagrada que a nossa.

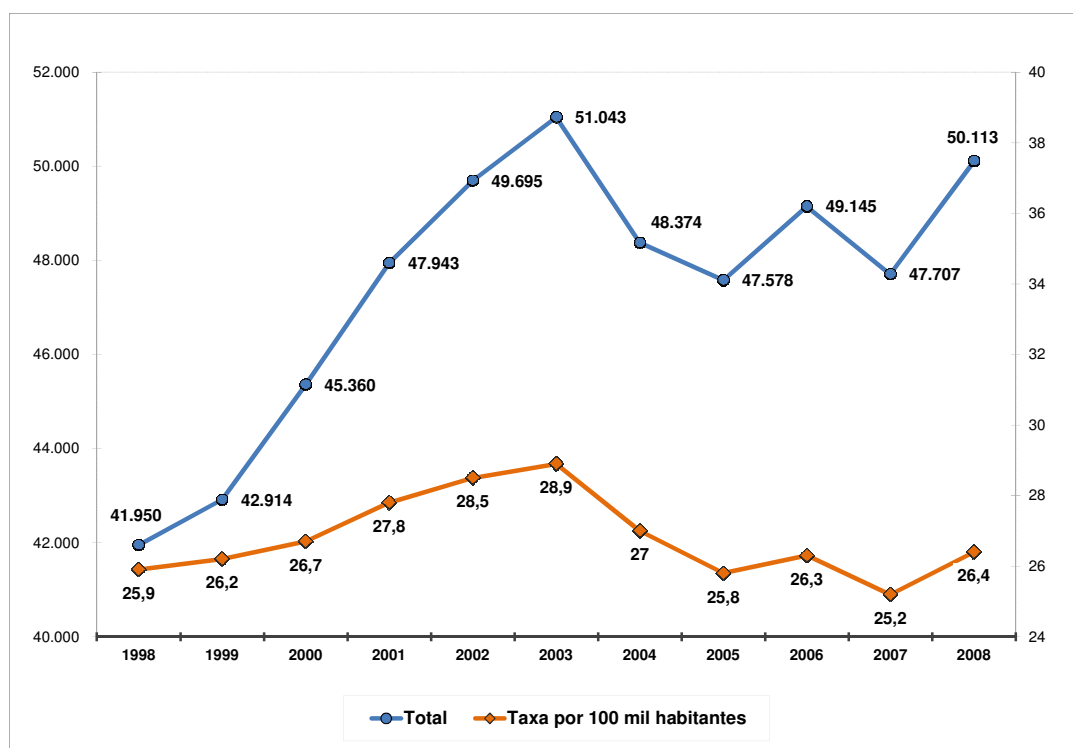
## Juventude alvejada

Os jovens brasileiros são hoje os principais alvos da violência. Do total de homicídios registrados no país em 2008, 37% tiveram como vítima pessoas com idade entre 15 e 24 anos. Uma média de 18 mil jovens são assassinados todos os anos no Brasil – ou seja, são 50 por dia, todos os dias.

O índice de assassinatos entre jovens é exatamente duas vezes maior do que a média geral: 53 por cada 100 mil habitantes. A estatística mais estarrecedora sobre as mortes nesta faixa etária é a que mostra que 63% das vítimas com idade entre 15 e 24 anos falecem de maneira violenta: assassinadas, em acidentes de trânsito ou de suicídio. Na população em geral, apenas 2,8% têm morte violenta.

É no Nordeste que a violência se manifesta hoje de maneira mais intensa. Desde 1998, os homicídios aumentaram 65% na região. Em estados como Maranhão, Bahia, Alagoas e Sergipe, os indicadores de criminalidade mais que triplicaram nos últimos dez anos. A violência seguiu o rastro do aumento rápido da renda e do consumo verificado entre os nordestinos.

## Evolução dos homicídios no Brasil



Fonte: SIM/SVS/Ministério da Saúde. Extraído do "Mapa da Violência 2011".

O Nordeste é também a região que – justificadamente – mais recebe recursos do Bolsa Família. Mas os elevados indicadores de criminalidade, aliados às altas taxas de desemprego verificadas por lá, parecem sugerir que o programa encontra claras limitações para gerar melhores condições de vida para seus beneficiários.

## Combate à violência, uma marca tucana

Em todas as regiões do país, o número de assassinatos aumentou na última década. A única exceção foi o Sudeste, onde o total de homicídios caiu 30% desde 1998: de 24,7 mil para 17,3 mil. Foram os resultados obtidos em São

Paulo e, em menor escala, no Rio de Janeiro que evitaram que a criminalidade explodisse no país nos últimos anos, salvando o governo do PT de um fracasso ainda mais retumbante nesta área.

Não é exagero dizer que o mais bem-sucedido modelo de combate à criminalidade no país constitui-se em uma política Tucana, tanto quanto foi, por exemplo, a conquista da estabilidade monetária. As ações empreendidas pelo estado de São Paulo nesta área vêm desde o governo Mario Covas, num contínuo de 16 anos de gestão do PSDB no estado.

A política paulista de segurança pública baseia-se em repressão ostensiva, desarmamento, aumento das detenções (35% da população carcerária está presa no estado) e uso de informações e sistemas de inteligência para focar o combate ao crime. Com isso, foi possível reduzir em 70% o índice de homicídios no estado desde 1998. Isso significa que pelo menos 56 mil vidas foram poupadas nestes 12 anos.

Esta prioridade se reflete no orçamento: de cada R\$ 5 aplicados em segurança pública no país, incluindo a União, R\$ 1 é gasto por São Paulo. Só neste ano serão R\$ 12 bilhões. Enquanto no estado 10% do orçamento é investido na área, o governo federal aplicou em combate à criminalidade cerca de 0,5% de seus recursos orçamentários ao longo da gestão Lula.

Até 1996 o crescimento dos homicídios concentrava-se nas capitais e nas regiões metropolitanas. A partir de então, e mais especialmente após 2003, as taxas encolheram nas metrópoles e intensificou-se o crescimento da violência no interior do país, seguindo a disseminação de drogas como o crack.

De acordo com o Instituto Sangari, entre os fatores que podem explicar o freio da violência nos grandes centros estão o Plano Nacional de Segurança Pública, lançado em 1999, e o Fundo Nacional de Segurança, de janeiro de 2001. Diferentemente do malfadado Pronasci, ambos têm regras claras e condicionantes, exigem resultados. Também são ambas exitosas políticas de lavra Tucana.

Além da inestimável dor dos que perdem seus entes queridos, o país dispense 5% do PIB com custos ligados à violência, segundo o Ipea. Combater a criminalidade está no topo das prioridades de uma população que vive cada vez mais atemorizada. Os esforços empreendidos nos últimos anos não foram suficientes para sequer tisanar o poder dos criminosos. Passa da hora de o governo federal jogar-se com todas as suas forças no combate a esta chaga. É o que a sociedade brasileira não só espera, como exige.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação do Instituto Teotônio Vilela.